



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

Bandeiras Literárias: Um diálogo entre literatura e práticas pedagógicas

Eixo:

Subprojeto: História

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

1 Cristiane de Aguiar Peixoto Falcão (crislianepaixotocp@gmail.com) **2 Luiza Mahin Guedes de Santana** (guedesluizamahin@gmail.com); **3 Manuella da Silva Vidal** (manuella09vidal@gmail.com) **4 Maiara Marques da Silva Reis** (maiaramarques02.w@gmail.com) **5 Carlos Alexandre Santos Souza** (alexandresantiagosiilva@gmail.com) **6 Airam dos Santos Cerqueira** (23131358@discente.uefs.br); **7 João Gabriel Santos Souza** (22231297@discente.uefs.br); **8 John Cleisson Azevedo Santos** (jonhcleisson18@gmail.com) **9 Nildete de Santana Brandão** (nildetesantana978@gmail.com)

Palavras-chave: Bandeiras. Narrativa Histórica. Ensino de História.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, em uma escola da rede pública estadual, Colégio de Tempo Integral Assis Chateaubriand (CETIAC), situado em Feira de Santana-BA. A reflexão se fundamenta na perspectiva de Paulo Freire, em especial na Pedagogia da Autonomia (2014), segundo a qual a prática educativa deve promover a autonomia, a criticidade e o bem-estar do estudante, compreendido como sujeito ativo no processo de aprendizagem. A experiência relatada envolveu a participação de professores, coordenadores, supervisores, pibidianos e alunos em culminâncias, eventos interdisciplinares e projetos articulados ao projeto pedagógico da escola, intitulado “Nordeste-se: Narrativas, Saberes e outros Axés”. Essas práticas, além de fortalecerem o diálogo entre universidade e escola, revelaram-se como espaços de

protagonismo estudantil, nos quais a dimensão formativa se alia à promoção do bem-estar e da troca de saberes.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta proposta consistiu inicialmente na aplicação de um formulário junto aos estudante, com o objetivo de compreender suas percepções sobre as atividades desenvolvidas, seus sentimentos durante a participação e os impactos no cotidiano escolar. Os dados levantados serão articulados junto às referências teóricas e a relatos de experiências semelhantes, presentes em produções acadêmicas e trabalhos de outros subprojetos do PIBID que tenham o tema em comum.

Com o intuito de oferecer embasamento teórico às discussões, foi sugerida a leitura do capítulo “Baleia”, da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que possibilita refletir sobre a condição humana, a relação afetiva entre homem e animal e a dureza do sertão nordestino. A partir dessa leitura, propôs-se a construção de bandeiras literárias, nas quais os estudantes representaram trechos significativos, impressões e interpretações do texto. Essa atividade buscou não apenas reforçar a compreensão da obra, mas também estimular a criatividade e a interação, concretizando os conteúdos de forma visual e simbólica, transformando a literatura em experiência compartilhada no espaço escolar.

O trabalho busca, ainda, defender a hipótese de que a promoção do bem-estar estudantil é um eixo fundamental para potencializar a aprendizagem, fortalecer vínculos e ampliar a criticidade. Nesse sentido, serão analisados os resultados esperados, como maior engajamento, motivação e valorização da escola pelos alunos, em comparação com os resultados efetivamente obtidos, a partir das respostas dos formulários. Essa análise permitirá elaborar critérios para avaliar em que medida os objetivos foram alcançados e quais aspectos ainda carecem de maior aprofundamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do projeto, conseguimos desenvolver, em conjunto com os educandos, uma relação entre expressão artístico-visual e o poder da interpretação, na qual os participantes traduziram suas percepções acerca do texto de forma ilustrativa em bandeiras que contribuíram para a culminância junina. Além disso, realizamos uma análise coletiva sobre as formas individuais de interpretação de texto de cada aluno e como eles conseguem transmitir a maneira pela qual absorvem conhecimento.

Desenvolvendo a ideia de que a Arte funciona como recurso expressivo de memória e identidade, trabalhamos a iniciativa a partir da reflexão sobre o texto da Dra. Ana Paula Rodrigues Carvalho, *Por um ensino de História que faça sentido: análise das concepções de história de alunos do Ensino Médio* (2019). O texto aborda a forma como a História é narrada, lembrada e construída a partir de diferentes perspectivas e linguagens. A prática com pintura e ilustração pode ser utilizada como recurso didático para que os estudantes produzam representações visuais da narrativa histórica, permitindo perceber que a História não é apenas uma sequência de fatos, mas também um processo interpretativo e criativo.

Figura 1 – Bandeirolas Literárias



Fonte: Acervo Pessoal

Ao relacionar o texto do cronista Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, com práticas artísticas, a atividade ultrapassa a mera pintura e abre portas para romper com os paradigmas de que a História se prende à memorização de conteúdos, passando a incentivar a interpretação crítica, a criatividade e a consciência histórica. Isso corresponde a uma concepção mais ampla de ensino de História, alinhada a metodologias ativas, em que o estudante é sujeito da produção do saber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da iniciativa de que o PIBID contribui para a formação profissional do discente, podemos associar os resultados das Bandeirolas Literárias com futuras práticas para o ensino de História em atividades dentro do subprojeto e em nossa atuação profissional. A

participação coletiva dos alunos em um trabalho que associa diferentes formas de interpretação está totalmente vinculada às articulações do subprojeto, que visa, de maneira geral, fornecer trocas de experiências entre os IDs, supervisores e alunos da educação básica. Busca-se, assim, traduzir temas sensíveis e aspectos da História do Tempo Presente para uma linguagem próxima ao cotidiano dos alunos, ou conscientizá-los por meio de outras linguagens.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Paula Rodrigues. *Por um ensino de história que faça sentido: análise das concepções de história de alunos do Ensino Médio*. Revista História Hoje, v. 8, n. 16, p. 209-233, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra, 2014.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 139. ed. São Paulo: Record, 2016.